

A ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E ESCOLARIDADE NO ESTADO DO TOCANTINS

Bruno Antônio Daneli ⁽¹⁾
Débora Lorrane Cerqueira Azevedo ⁽²⁾
Juliana Gonçalves da Silva ⁽³⁾
Nailson Pereira Ribeiro ⁽⁴⁾

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno multifatorial que fere os direitos humanos e, no âmbito da saúde, constitui um problema de interesse público. Deste modo, as intervenções para seu enfrentamento devem ser planejadas de forma estratégica, considerando, por exemplo, os determinantes sociais que orientam ações e serviços, tal como a escolaridade que influencia diretamente na renda e consequentemente no padrão de vida e até mesmo em comportamentos.

OBJETIVO: Diante do exposto, este estudo tem como objetivo avaliar a associação entre o nível de escolaridade e a ocorrência de violência no Tocantins. **METODOLOGIA:** Em vista disso, o presente trabalho, se trata de um estudo de análise epidemiológica descritiva, cuja coleta de dados foi realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com base em registros de casos confirmados de violência no Estado do Tocantins, abrangendo tanto violência autoprovocada quanto interpessoal, no período de 2022 a 2025. Posteriormente, os dados foram organizados com auxílio do programa Microsoft Excel em tabelas conforme o grau de escolaridade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registrados 17.077 casos de violência, com destaque para o ano de 2025, que apresentou o maior número de registros, com total de 5.133 casos (30,05%). Tal achado pode indicar um aumento nos episódios de violência, mas também pode estar relacionado ao aprimoramento dos sistemas de vigilância e notificação. Adicionalmente, do total de casos, 395 (2,31%) ocorreram em indivíduos classificados como analfabetos quanto ao nível de escolaridade, sendo que 2.294 (13,43%) indivíduos possuíam da 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleta, e 907 (5,31%) haviam completado essa etapa da educação. Já a 5ª à 8ª série do ensino fundamental incompleta esteve relacionada a 3.971 casos (23,25%), enquanto essas mesmas séries, porém completas, corresponderam a 1.481 (8,67%), representando um quantitativo expressivamente menor de ocorrências. Em relação ao ensino médio, o nível incompleto registrou 2.776 casos (16,25%), enquanto o completo totalizou 4.036 notificações (23,63%). No que se refere ao ensino superior, foram registrados 609 casos (3,56%) entre indivíduos com nível incompleto e 608 (3,56%) entre aqueles com ensino superior completo.

CONCLUSÕES: Há uma possível relação entre níveis mais elevados de escolaridade com a menor ocorrência de violência, uma vez que a educação é frequentemente associada a melhores condições socioeconômicas e de qualidade de vida. Nesta perspectiva, o grau de escolaridade pode ser entendido como um determinante social de saúde que impacta na vulnerabilidade do sujeito e em sua exposição a situações de violência.

Palavras-chave: Educação; Estudos Epidemiológicos; Indicadores Sociais.

¹Graduando do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. brunodaneli@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3152063614929160>

²Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. deboraloac@icloud.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1717933657649219>

³Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. juliana.goncalves.sd@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1972648078886550>

⁴Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. nailson.ribeiro@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1239896910194154>